

O lugar das tecnologias na universidade contemporânea: o olhar de professores que atuam em um curso de licenciatura em educação física na modalidade à distância

Guenther C. de Almeida¹, Alfredo Feres Neto²
Instituto Federal de Goiás¹, Universidade de Brasília²
Contato: guenther.carlos@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo compreender como os sujeitos envolvidos em disciplinas que tratam das práticas corporais percebem as tecnologias na universidade contemporânea e suas finalidades na formação docente em Educação Física a distância. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa que se valeu de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados e análise de conteúdo para análise dos dados. Concluiu-se que a compreensão dos sujeitos sobre as TIC's encontra-se em uma ambivalência entre aspectos positivos e concomitantemente aspectos negativos, tendo a universidade contemporânea a tarefa de lidar com estas ambivalências e novas demandas.

Palavras-chave: TIC; Universidade; Educação à distância..

ABSTRACT: This work aims to understand how the subjects involved in disciplines dealing with practices bodily perceived technologies in the contemporary university and its purposes in teacher education in physical education at a distance. Therefore, we conducted a qualitative study drew upon semi-structured interviews for data collection and content analysis to analyze the data. It was concluded that the understanding of the subjects on ICTs lies in an ambivalence between the positive and negative aspects concurrently, with the contemporary university the task of dealing with these ambivalences and new demands.

Key words: ICT; University; Distance education.

Introdução

A revolução da microeletrônica “invadiu” nosso cotidiano, em operações bancárias, nos meios de comunicação em tempo real, nas telefonias, em objetos de uso pessoal, enfim todo este aparato permeia constantemente nosso cotidiano. Para Libâneo *et al.* (2003, p. 63),

Já é possível perceber, também, que essas manifestações, bem como a permanente introdução de artefatos tecnológicos no cotidiano da vida das pessoas, vêm promovendo alterações nas necessidades, nos hábitos, nos costumes, na formação de habilidades cognitivas e até na compreensão da realidade (realidade virtual).

As diversas tecnologias com base microeletrônica vêm propiciando ao homem inéditas formas de comunicação e produção de informação. Neste contexto o instrumento mais utilizado e desenvolvido “[...] é, certamente, o computador (LIBÂNEO *ET AL.* 2003, p.63)”. Para este autor este equipamento se destaca, pois “seu aperfeiçoamento e sua utilização, [...] não parece ter limites, (idem, p.63)”.

As aplicações e usos deste equipamento permeiam quase todas as atividades humanas como: o trabalho, o lazer, a cultura, o entretenimento, os relacionamentos, a ciência, e a educação, produzindo uma nova cultura, e/ou uma nova maneira de produzir cultura que possui base tecnológica, (TOSCHI, 2010, p.177).

As análises sobre a inserção das tecnologias perpassam não só a educação, mas também as diversas práticas sociais humanas. Podemos presenciar os avanços das tecnologias e as aproximações que esta possui nos nossos hábitos e cotidiano. Feres Neto (2005) irá apontar como os jogos eletrônicos, baseados na conexão de computadores pela internet, podem ensejar novas formas de se compreender a realidade e de propor coletivamente sua ampliação pondo em questão o consumo passivo dos sujeitos frente às tecnologias dos jogos:

Parece-me particularmente interessante a possibilidade que estas comunidades virtuais, especialmente os jogos on-line, nos oferecem na direção de repensarmos os conceitos de artista-criador e do público-consumidor. Há uma certa indefinição de quem é um e de quem é o outro, ou pelo menos, teremos que repensar a figura supostamente passiva deste último. (idem, p. 2)

Os jogos virtuais praticados pela internet, em especial os de RPG (Role Playing Games), permitem aos jogadores que reestruturem as regras do jogo, assim como as regras sociais no plano virtual e se relacionem sob novos patamares.

Todavia a dinâmica de relacionamento com a coletividade pelo viés da tecnologia, não é exclusivo aos jogos eletrônicos. É tácito que as redes sociais e o computadores atualmente configuram uma importante forma de comunicação, sociabilidade e alargam as

possibilidades de trato educativo e de ensino dos conteúdos escolares.

Este artigo buscará articulações das discussões acima apresentadas e suas relações com a Educação à Distância. Este é um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada pelos autores que investiga a mediação pedagógica em disciplinas que tratam das práticas corporais em um curso de formação de professores na modalidade à distância.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa buscou compreender como os sujeitos envolvidos em disciplinas que tratam das práticas corporais na EaD percebem as tecnologias na universidade contemporânea e suas finalidades na formação docente em Educação Física a distância.

Ao olharmos para a natureza do estudo e os objetivos que foram propostos apontamos que este pode ser classificado como um estudo de caso, pois, como afirma Triviños (2009, p.133), “É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade em que se analisa aprofundadamente”.

Juntamente com essa definição, a abordagem que melhor responde as indagações deste estudo é a abordagem predominantemente qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1982 apud Lüdke e André, 1986, p.11),

1. “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural com sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.
2. “Os dados coletados são predominantemente

descritivos”. [...]

4. “O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador”.

Dessa maneira, na pesquisa qualitativa, a atenção no tratamento é maior aos aspectos que valorizarão o processo do fenômeno, estando os aspectos quantitativos subsumidos aos anteriormente citados. Os estudos de cunho qualitativo buscam a análise e interpretação dos fenômenos e das situações no movimento do real, nas ações cotidianas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa foi realizada no curso de Educação Física a distância da Universidade Federal de Goiás no período entre maio de 2011 e maio de 2013. Foram selecionadas as disciplinas que tematizavam as práticas corporais ofertadas nesse período.

Para coletar os dados pertinentes, utilizamos uma entrevista semiestruturada com questões que versavam sobre a compreensão dos sujeitos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na universidade contemporânea, e qual a finalidade destas na formação docente em Educação Física.

A entrevista permite ao pesquisador captar o significado que os sujeitos atribuem aos eventos, os fatos, processos e saberes com que ele estabelece relação. Dessa maneira, optamos pelas entrevistas com um roteiro de perguntas semiestruturado e previamente elaborado (TRIVIÑOS, 2009, p.145), buscando garantir a flexibilidade

necessária para o acesso aos diferentes saberes dos professores e, que porventura, não tenham sido antecipados na elaboração deste.

Foram realizadas sete entrevistas: com dois professores formadores¹, e cinco orientadores acadêmicos². Sujeitos estes que estavam envolvidos em três disciplinas que tematizavam as práticas corporais a saber: Pesquisa e ensino em Basquete, Pesquisa e ensino em Handebol e Fundamentos sócio-culturais das lutas na Educação Física. Os nomes dos sujeitos envolvidos foram alterados para preservar a identidade dos mesmos.

Os dados foram analisados por meio de uma análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011) e Franco (2005), a Análise de Conteúdo compõe uma técnica que toma por princípio os sentidos das unidades linguísticas, que constituem sua centralidade e indicativo inicial para a busca dos significados das mensagens analisadas, conduzido por um olhar que privilegie a dinamicidade e criticidade da ação metodológica.

Com este instrumento de análise dos dados buscamos saber a concepção de TIC's dos sujeitos. Dialogamos estas concepções com autores já consolidados na discussão, como Belloni (2002), que nos permitiu compreender e classificar melhor estas concepções.

¹ Na estrutura de um curso superior a distância, estes são professores da universidade que são responsáveis por criar e supervisionar o desenvolvimento das disciplinas.

² Na estrutura de um curso superior a distância, estes são professores bolsistas responsáveis por mediar o conhecimento das disciplinas com os alunos.

Resultados e Discussão

Compreendemos que a percepção das tecnologias no processo de educação em nível superior está inserida em uma ambivalência que se coloca entre a valoração intrinsecamente positiva de sua inserção/utilização na educação e a crítica e ponderação sobre seu caráter restrito na formação universitária. Sendo assim as percepções dos sujeitos investigados se encontram no interstício do que Umberto Eco chamou de “apocalípticos” e “integrados” em relação às tecnologias e a comunicação de massa.

O primeiro grupo são os que apontam que o uso das TIC's pode conduzir a uma formação fragmentada e aligeirada, pois, sua linguagem é produzida de maneira massificada diminuindo a capacidade dos sujeitos de adaptarem os conhecimentos e informações neles vinculado. E o segundo são os que aderem de maneira a-crítica às tecnologias e a comunicação de massa apontando que sua forma de agir é inevitável ao mundo contemporâneo, e ainda mais, necessária para seu desenvolvimento da maneira como está.

Percebemos em três falas, da orientadora acadêmica Carolina, da orientadora acadêmica Mariana e da Professora Formadora Martha, traços que se aproximam das percepções dos integrados. Para elas as tecnologias se configuram como imprescindíveis na

educação contemporânea e não são notados aspectos limitadores do uso de tecnologias na formação de professores em Educação Física, como vemos nas falas abaixo:

[...] acho que hoje em dia isso é essencial e fundamental [...] quem não usa, acho que deixa de criar meios para ajudar na o desenvolvimento do ensino né? Praticamente isso, acho que hoje em dia é essencial. (orientadora acadêmica Carolina)

Eu estou vendo que está sendo fundamental, até porque o mundo contemporâneo, o mundo moderno hoje em dia as crianças já nascem sabendo mexer em coisas que eu achava que só acontecia em relação aos meus avós que não sabiam mexer em computador, em aparelho digital, não, as vezes eu com trinta e poucos anos de idade não sei mexer em um celular de alta tecnologia. Então eu vejo que a internet, o mundo virtual aumentou muito, e eu estou achando muito interessante isso, ter uma educação em que os jovens ao entrarem na universidade, na faculdade já estão acostumados com isso, já sabem mexer na internet, no facebook com a maior naturalidade por exemplo, [...] (orientadora acadêmica Mariana)

[...] as novas tecnologias de informação ela vem a contribuir com a formação tanto no curso presencial quanto a distância, porque ela permite fazer uma aproximação com a modernidade que a gente está vivenciando hoje, que a gente também não pode fugir delas. É uma realidade que a gente vivencia já há alguns anos a respeito das novas tecnologias

e elas também fazem uma aproximação, eu acho que uma das melhores coisas que aconteceram é que a gente pode utilizar coisas que está sendo realizadas em outro continente, por exemplo. E como meio de ensino, eu, por exemplo, utilizo muito, eu gosto muito de trabalhar com imagem e utilização de vídeos que das coisas que acontece, [...] dos conhecimentos que são hoje produzidos e postado na rede mundial de computadores, acho que isso veio facilitar pra caramba a questão do ensino pra gente da aproximação do que está acontecendo recente[...] e hoje as novas tecnologias tem feito essa aproximação né, e facilita bastante o trabalho da gente na formação acadêmica. (professora formadora Martha)

É notória a impulsão que as tecnologias, em especial as tecnologias da informação e comunicação, produzem no desenvolvimento da sociabilidade humana e nas possibilidades de mediação com o conhecimento, tornando-se importante no desenvolvimento da educação. Porém, é necessário também compreender que muito mais do que se tornar um avanço nas relações sociais e para a maximização da produção de mercadorias, as atuais tecnologias aplicadas a artefatos “úteis” aos homens se colocam também no lugar de mercadoria, que, a propósito, na sociedade contemporânea tem sido carregada de grande fetiche e promete humanizar os homens, (PAULINO, 2005).

A inserção de tecnologias cada vez mais avançadas não se dá no mundo contemporâneo de maneira igual a todos os sujeitos e com oportunidades iguais de acesso aos produtos dos avanços

tecnológicos. A lógica da mercadoria se insere também nas TIC's e podem dar a elas um carácter distinto da humanização dos sujeitos que com ela se encontram, conduzindo-os a um acesso fragmentado e impreciso ao conhecimento. Assim sendo sujeitos que possuem contato irrestrito com um computador pessoal, por exemplo, poderiam apresentar domínio diferente do conhecimento em relação aos sujeitos que só possuem acesso por intermédio de uma Lan House em que o acesso é limitado pelo tempo.

Outro aspecto a ser notado é que a informação que é vinculada nas TIC's também assumem a lógica da mercadoria. Belloni (2002) afirma ainda que, no mundo atual, existe uma sorte de máquinas que se ocupam de produzir mercadorias imateriais, “[...] que podem ser teletransportadas, sob uma forma genérica chamada “informação.” (idem, p.122)”. Tais mercadorias imateriais também não estão postas de maneira acessível a todos, algumas delas possuem um nível de sofisticação que só é possível de ser acessado em troca de assinaturas pagas. Assim o processo de humanização está subsumido a questões que dialogam com o acesso à informação e ao conhecimento na sociedade contemporânea.

De maneira oposta à posição dos integrados estão os que acreditam que a forma de sociabilidade posta pelas TIC's contribui muito mais para a fragmentação do que para a formação ampliada dos sujeitos.

Ou seja, as TIC's incorporam não só aspectos positivos quando utilizadas na

educação, mas também podem produzir uma forma de percepção e lógica que limite o desenvolvimento da aprendizagem e até mesmo da informação e comunicação. Tal perspectiva pode ser percebida na fala do orientador acadêmico Carlos:

Eu acho que facilita, só que quando facilita é meio perigoso também, porque ai cria um comodismo, facilita demais digamos assim, então, é igual o papel da televisão quando você lê os filósofos, que ela emburrece, então pra mim, e eu acho que as práticas de internet, [...] era uma ferramenta a mais pra poder ajudar, só que ai as pessoas foram utilizando pra poder facilitar a vida delas e facilitar também intelectualmente, não facilitar só o trabalho em si, mas a produção intelectual também. Então acho meio perigoso, se souber usar só que ainda não acredito que ninguém conseguiu descobrir como utilizar completamente não, igual a Tv. (orientador acadêmico Carlos)

O orientador Carlos aponta para um processo relevante no mundo contemporâneo e que tem nas TIC's uma maximização, que é a fragmentação e aligeiramento no processo de acesso ao conhecimento. A formação fragmentada e aligeirada tem aumentado o espaço entre os sujeitos³ e o acesso qualificado e denso ao conhecimento sistematizado.

Todavia é importante notar que tal processo não possui nas TIC's sua gênese,

³ Normalmente estes sujeitos estão vinculados à classe trabalhadora que não tem acesso irrestrito às tecnologias e às informações.

antes é um processo próprio do modo de sociabilização capitalista contemporâneo, e que sim, as tecnologias não estão imunes.

Dessa maneira cabe reconhecer os aspectos limitantes e potencializadoras das TIC's no processo de formação em nível superior. As posições de apocalípticos e integrados lançam luz para que haja um grupo intermediário a tais posições.

Há então um terceiro grupo que está no interstício dos apocalípticos e dos integrados, e que reconhecem as potencialidades das TIC's no ensino superior, porém, com algumas ressalvas. Localizamos neste grupo o orientador acadêmico Luiz, o professor formador João e o orientador acadêmico Pedro.

[...] o que eu percebo hoje são professores utilizando de meios tecnológicos avançados, mas, mantendo uma postura o mesmo trabalho daquela forma antiga ainda do quadro, giz e quadro essa é a percepção que eu tenho [...] o alunado que chega hoje na Universidade com acesso a mil e uma informações e aspectos tecnológicos sentam numa cadeira e fica ali vendo o quadro num data show e o professor dando aula, ou seja, pra mim isso continua sendo uma forma tradicional de ensino a única diferença é que você trocou um quadro por uma data show, somente isso, a diferença é essa. (orientador acadêmico Luiz)

Bem eu considero que as TICs, são estratégias importantíssimas para veiculação e também para sistematização do conhecimento, então eu considero que elas são muito bem vindas, e caso sejam usadas de forma adequada

elas ajudam bastante no processo de sistematização do conhecimento e organização do próprio conhecimento acumulado, então eu acho que isso aí ajuda bastante. Do ponto de vista da veiculação eu acho que é ali que ela tem a maior contribuição, mas hoje eu acho que é impossível um bom trabalho de pesquisa ser realizado sem o auxílio das tecnologias de comunicação e informação, porque é muita informação veiculada e não tem cérebro que suporte o acúmulo de tantos dados, então pra isso eu acho que é fundamental e estratégico a utilização na pesquisa, no ensino também dessas tecnologias. (prof. formador João)

Então ela se potencializa nas questões teóricas que eu acredito que seja de fundamental importância né, e ela tem o papel de poder auxiliar e não substituir nas questões, algumas questões práticas com relação às imagens, então se tem algumas imagens o aluno pode até aprender por essas imagens, é lógico que não é o suficiente [...] (orientador acadêmico Pedro)

A utilização de tecnologias na educação não implica necessariamente a adoção de práticas pedagógicas inovadoras ou transformadoras. Paulino (2005) ainda afirma que um dos papéis do professor, diante desta complexidade de fatores, é “Ter consciência de como a lógica do mercado padroniza e caracteriza a produção dos meios de comunicação [...] (p. 84)”.

Para a autora acima citada, “Todos os meios de comunicação introduzem uma nova maneira de relacionamento com o outro, com a coletividade[...]”, Paulino

(2005, p.83). Para ela, o rádio, a televisão, o computador e a internet inauguraram formas próprias de comunicação, assim como linguagens próprias de cada meio, que interferem e disseminam lógicas, (PAULINO, 2005). As lógicas do mundo contemporâneo apelam cada vez mais para a flexibilização, fragmentação e aligeiramento das práticas sociais, dentre elas a educação.

Por outro lado, a troca de conhecimentos proporcionada especialmente pela internet, aproxima tanto os conhecimentos e práticas produzidas ao longo do mundo, quanto propicia a construção de um grande banco de dados úteis à produção de conhecimento e à pesquisa científica.

Todavia, como o professor formador João apontou, é necessário que seja feita uma utilização adequada das TIC's na formação em Educação Física. Na EaD percebemos, pela fala do orientador Pedro, que ainda há muito o que fazer para que os conhecimentos próprios da área não caiam na fragmentação e aligeiramento.

Percebemos que a compreensão das TIC's na universidade encontra-se em uma ambivalência, entre a percepção exclusivamente de aspectos benéficos e a percepção dos aspectos limitantes das diversas tecnologias de informação e comunicação.

Considerações Finais

As diversas falas dos sujeitos entrevistados nos revelam que a dinâmica da tecnologia não está posta de maneira

harmônica e equilibrada. Ao contrário agem sobre ela contradições que distanciam grupos pró e contra o uso irrestrito da tecnologia.

Frente a todo este debate sobre as tecnologias e seu uso, Lévy (2010) aponta que tais desenvolvimentos técnicos e tecnológicos, especialmente no que tange os transportes e a comunicação, inauguram novas formas dos sujeitos se relacionarem e por consequência produzirem cultura. Neste novo momento, que o autor denomina de cibercultura, novos e velhos jogos políticos e de poder se colocam frente à humanidade e lhe impõem questionamentos a serem respondidos.

Lévy (2010) nos leva a compreensão de que, apesar de imersa em relações econômicas excludentes e segregadoras, a cibercultura, assim como a cultura, permite-nos questionar seus usos e propor intervenções humanizadoras em tal contexto.

Sobre tal temática, o autor apresenta uma percepção das tecnologias e da técnica, apontando para uma análise ampliada das ambivalências que permeiam as relações com os conceitos apresentados.

Para esse autor, não é possível tratar a técnica e a tecnologia como um todo homogêneo que serve a interesses diferentes como a guerra e a comunicação. Para ele, a tecnologia serve tanto para construir bombas quanto para o câmbio de informações, e estas não possuem o mesmo sentido/significado para o homem.

O que pode ser observado com bastante certeza é que: “Por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade.” (LÉVY, 2010, p.24) As técnicas ao contrário do que muitos pensam é um ambiente de relações sociais que mostram bastante do que somos como humanos. No caso do digital, “a ambivalência ou a multiplicidade de significações e dos projetos que envolvem as técnicas são particularmente evidentes [...]” (idem, p.24).

Assim o que realmente deve estar em foco no que tange as tecnologias na Universidade contemporânea é a qual uso e de que maneira estas estão colocadas no processo de educação? Assim o foco sobre uso ou não de TIC's, deve ser desviado para qual projeto e forma estas serão apropriadas no ambiente da Universidade, em especial da Educação a Distância.

Não obstante de todas essas colocações, temos então as relações que a educação estabelece com esta atual forma de apropriação e produção da cultura, a cibercultura.

A identificação da ambivalência e da contradição, nas formas de utilização e apropriação da cultura manifesta no espaço virtual, demonstra a real necessidade frente a este quadro: “Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas “originais”; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, “socializá-las” [...] (GRAMSCI, 1978, p.13)”

Assim como afirma Gramsci acima os desafios postos às novas tecnologias e à cibercultura é de apropriar-se dela de maneira crítica, democrática e integral, a fim de que esta esteja a serviço da humanidade e de seu desenvolvimento pleno, distanciando dos usos que afastam o homem da compreensão dos fenômenos ali presentes e criam obstáculos à sua emancipação.

Certos de que novos valores e formas de se produzir cultura dirigem a educação novas posturas, valores, conhecimentos e necessidades. Sendo assim, à educação está posto o desafio de incorporar além de novas linguagens, novos saberes e novas formas de ensino e aprendizagem.

As percepções dos sujeitos envolvidos na EaD do curso analisado, variam entre apocalípticos e integrados, tendo em uma terceira posição a superação de uma posição unilateral da tecnologia. Esta terceira postura lança luz sobre um aspecto importante, que é o caráter inacabado do uso das tecnologias na formação superior. Sendo inacabado cabe aos sujeitos responsáveis pelo ensino na EaD buscarem os aspectos limitantes e potencializadores das TIC's e direcioná-los para a aprendizagem significativa.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil**. Educação e

Sociedade, Campinas, ano XXIII, nº78, p. 117-142, abr. 2002.

FERES NETO, A. **Videogame e educação física/ciências do esporte: uma abordagem à luz das teorias do virtual.** Lecturas Educación Física e Deportes. Revista Digital - Buenos Aires , Ano 10, Nº 88, Set. 2005.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 2ª ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LIBÂNEO, J. C., et all. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo, SP: EPU, 1986.

PAULINO, R. A. F. **Comunicação/Educação: campo de resignificação das novas tecnologias.** Movimento, Niterói, n.12, p.82-89, set. 2005.

TOSCHI, M. S. **A Dupla mediação no processo pedagógico.** In: TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). Leitura na Tela da Mesmice à Inovação. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.